

“EU NÃO QUERO VIVER NA PROMISCUIDADE: REFORÇO E SUBVERSÃO DE NORMATIVIDADES EM IGREJAS INCLUSIVAS

Maressa Fernanda Almeida da Silva

RESUMO

Neste trabalho, apresento os dados gerados a partir da narrativa de um pastor gay de uma das principais igrejas inclusivas situadas no estado do Rio de Janeiro. Mediante à exclusão historicamente perpetuada pelas igrejas tradicionais contra a comunidade LGBTQIAP+, as igrejas inclusivas surgiram com o objetivo de criar e promover espaços de acolhimento, onde a homossexualidade e a transexualidade são tratadas como partes essenciais dos indivíduos, designadas por Deus segundo os seus planos. Partindo do campo da Análise de Narrativa (BASTOS; BIAR, 2015), busco compreender: (i) de que maneira sentidos e identidades são construídos pelo participante na entrevista; (ii) como o encontro social entrevistador/entrevistado pode ter influenciado a narrativa; (iii) que discursos emergem da mesma. Ademais, parto da Linguística Queer (BORBA, 2015) para analisar de que maneira as práticas regulatórias características do discurso religioso tradicional são reforçadas pelas e nas igrejas inclusivas e como a comunidade LGBTQIAP+ cristã é percebida e construída frente a ambientes marcados pela cisheteronormatividade — neste caso, as igrejas tradicionais — e em espaços inclusivos. Embora ainda em sua fase inicial, a pesquisa aponta que a relação entre religião e sexualidade, mesmo em instituições que se propõem a confrontar práticas cisheteronormativas como as igrejas inclusivas, é complexa e marcada por processos simultâneos de subversão e reforço, evocando discursivamente a noção de homonormatividade (BORBA; LEWIS, 2023). Na interseção entre dois poderosos discursos, a estrutura de dominação expressivamente encontrada no discurso religioso parece exercer um forte controle regulatório acerca das práticas identitárias relacionadas à sexualidade.